

LEITURAS DECOLONIAIS - Parte II: Novas práticas nas Humanidades e no Ensino

A partir do final do século 20 e início do século 21, emerge sobretudo na América Latina um intenso debate crítico sobre a colonialidade, resultando no que agora é conhecido como pensamento decolonial. Após enfrentar anos de supressão de seus conhecimentos locais e tradicionais, a intelectualidade latino-americana começou a desenvolver um pensamento crítico em relação às influências e legados da colonização em suas várias formas. Esses esforços para desconstruir a colonização e promover uma epistemologia verdadeiramente enraizada na realidade local e na interpretação desta pelos próprios habitantes dos territórios regionais, hoje, perpassa as discussões e a produção de conhecimento em diferentes áreas do saber.

Neste segundo volume do dossiê LEITURAS DECOLONIAIS - Parte II: Novas práticas nas Humanidades e no Ensino, debateremos alguns aspectos das reflexões sobre Educação, Metodologias e abordagens sobre o mundo contemporâneo, a partir da perspectiva decolonial.

Abrindo a discussão sobre educação e ensino, trazemos a pesquisa da professora Angie Edell Campos Lazo, do Peru, intitulada *La educación en clave de las mujeres afroperuanas* (A educação na chave das mulheres afroperuanas). Nela, com base em testemunhos e reflexões, a professora Angie Lazo discute as dificuldades estruturais e sociais para que as mulheres afroperuanas sigam o caminho da formação educacional como uma ferramenta emancipatória.

Seguimos na temática com o artigo *Educação Como Ferramenta De Transformação a partir de Bell Hooks*, da professora moçambicana Ira Vovos. Neste texto, a pesquisadora discute sobre a educação e práticas pedagógicas inovadoras desde a perspectiva contemporânea de Bell Hooks, tendo como base as conexões entre a teoria e a prática das ações políticas próprias do movimento afrofeminista.

Finalizando as reflexões sobre educação e ensino em perspectiva decolonial, o professor José Benedito de Almeida Júnior, da UFU, traz um estudo intitulado *Ensino de Filosofia e Decolonialidade: Conteúdos e Métodos*, em que apresenta alguns

aspectos de um ensino de Filosofia numa perspectiva decolonial, demonstrando aspectos das filosofias europeias como o epistemicídio em relação a outras formas de pensamento e o impacto desse modelo de filosofia para o ensino de filosofia no Brasil.

Nosso segundo bloco dedica-se às metodologias decoloniais. Iniciamos com a discussão de Ricardo Valim e Domingos Perpetuo Alves Soares, intitulada *Decolonizando Metodologias: O Projeto “Costurando Saberes” No Ifro Câmpus Porto Velho Calama* em que os autores analisam a implementação e o desenvolvimento do Projeto “Costurando Saberes” no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Porto Velho Calama no ano de 2023, projeto que estimulava a formação de novos pesquisadores acadêmicos oriundos do Curso de Engenharia Química, a partir de temas contemporâneos, integrando conhecimentos filosóficos com os temas transversais do currículo.

Na sequência, Mônica Maria Teixeira Amorim, Renan De Souza Nascimento, Daniel Bergue Pinheiro Conceição, nos relatam a experiência *Juri-Simulado sobre cotas Raciais: uma experiência de aula universitária em uma perspectiva decolonial* no qual os pesquisadores e as pesquisadoras socializam suas vivências com a prática do “Júri Simulado: Cotas raciais na universidade pública brasileira”, trazendo os resultados da construção de um diálogo entre autoras e autores, os estudantes e o debate sobre as cotas raciais.

Nosso último bloco é dedicado experiências socio-políticas que precisam ser abordados a partir da perspectiva decolonial. Começamos com o professor José Sumburane, de Moçambique e sua investigação *A Religião Tradicional na Preservação da Identidade*. Neste trabalho, o professor Sumburane discute a a contribuição da religião tradicional na preservação da identidade dos Bitonga da comunidade de Jangamo com objectivo de compreender a contribuição desta religião na manutenção dos valores e práticas identitárias. O ensaio resulta do trabalho de campo desenvolvido na comunidade de Jangamo no âmbito da elaboração dissertação de mestrado.

Finalizamos o dossiê com a reflexão de Ivete Batista da Silva Almeida, sobre o contexto brasileiro, com o artigo *20 Anos De Lei 10.639/03/2003: Ensino De História Da África, da História das Culturas Afro-Brasileiras e Pensamento Decolonial*. Ao completar vinte anos, a Lei 10.639/2003, que institui a inclusão dos conteúdos voltados para o ensino da História das sociedades do continente africano, as culturas afro-

brasileiras e a luta dos afrodescendentes pela igualdade de direitos, nos currículos escolares, ainda se encontra em processo de implementação. No artigo, a autora aponta entraves e permanências que impedem a efetiva implementação da Lei, na construção de uma educação antirracista.

Desejamos a todo uma boa leitura.

Ivete Batista da Silva Almeida^()*

*José Benedito de Almeida Júnior^(**)*

Organizadores e Editores Convidados para este Dossiê

^(*) Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Coordenadora do Centro da Memória da Cultura Negra “Graça do Aché”, da UFU.

^(**) Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP. Pós-doutor em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (PNPD/CAPES). Professor do Instituto e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFU. Atua em pesquisas sobre as relações entre Ética, Política e Religião. Publicou vários livros.